

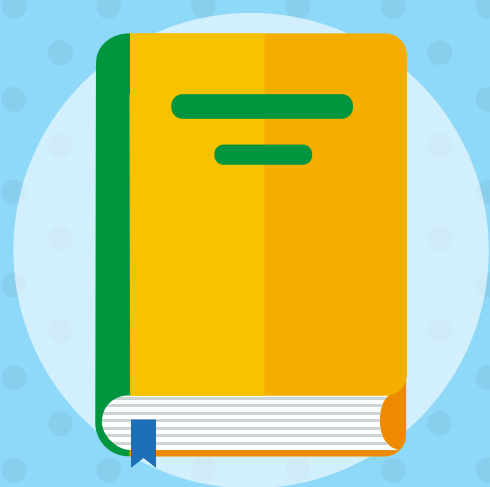


CAPÍTULO 5

MONTANDO OS CURRÍCULOS LOCAIS



REFERÊNCIAS PARA REDES NA MONTAGEM DE CURRÍCULOS



1 CURRÍCULOS BRASILEIROS

Pesquisa Cenpec sobre desafios do EM em CE, GO, PE e SP (<http://bit.ly/cenpec-curriculo>) e pesquisa da Fundação Carlos chagas sobre políticas curriculares (<http://bit.ly/fcc-curriculo>)



2 TENDÊNCIAS

em educação que impactam o currículo



3 DICAS INTERNACIONAIS

para montar o currículo da Rede

1. CURRÍCULOS BRASILEIROS: PESQUISA FCC/FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA SOBRE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO



A pesquisa “Ensino Médio: Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros”, realizada pelas fundações Carlos Chagas e Victor Civita, procurou:

- Estudar o que está sendo proposto como política pública para esse nível de ensino no país;
- Verificar quais são as políticas de elaboração e implementação curricular realizadas pelos estados investigados;
- Analisar aproximações e distanciamentos das propostas curriculares dos estados investigados em relação às normatizações e/ou programas curriculares nacionais;
- Identificar as recorrências e especificidades nos documentos curriculares estaduais.



ACESSE A PESQUISA NA ÍNTEGRA: [HTTP://BIT.LY/FCC-CURRICULO](http://bit.ly/fcc-curriculo)



Alguns destaques da pesquisa:

O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O desafio está, assim, tanto em orientar o que se espera da interdisciplinaridade quanto em formar os professores para que possam articular os saberes escolares. Em seus cursos de formação, eles não são preparados nem para ensinar por competências nem para trabalhar de maneira interdisciplinar, de modo que permanecem sem conhecer seus fundamentos e sem a devida capacitação para desenvolvê-los em suas práticas pedagógicas. O problema não é a formação inicial docente se dar com base nas disciplinas, mas, sim, a falta de orientação

para que os professores consigam trabalhar e integrar saberes a partir do aprofundamento nas disciplinas. Coloca-se para os docentes, como se fosse tarefa simples, algo que nem mesmo as licenciaturas integradas fazem. É justamente aí que as escolas e os cursos de formação precisam de auxílio. A falta de trabalho coletivo nas unidades escolares – muitas vezes em razão da carga horária dos professores, que frequentemente trabalham em mais de uma escola – constitui outro obstáculo apontado para o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar.



TEMAS MAIS PRESENTES

- A temática da diversidade na formação humana;
- A formação integrada e/ou em tempo integral;
- A avaliação;
- Com menor frequência, o Ensino Médio integrado ao profissional, o mundo do trabalho, o uso das tecnologias educacionais e o protagonismo juvenil.



TENDÊNCIA DE PENSAR NO VESTIBULAR

Não há um diálogo direto com a matriz do Enem, mas de toda forma os documentos curriculares estaduais trabalham com os desafios do ingresso na universidade. A expectativa de continuidade dos estudos também induziu, nos estados, práticas que reforçam essa possibilidade: de fato, todas as redes pesquisadas desenvolvem projetos específicos de preparação para o vestibular.



OUTRAS TENDÊNCIAS: DESIGUALDADES TÉCNICAS E FALTA DE ENVOLVIMENTO DO JOVEM

Se todas as secretarias de Educação reconhecem em seus discursos a importância do envolvimento e da participação docente, causa espanto



o fato de os jovens – os sujeitos do processo educativo – não terem sido sequer ouvidos nesse processo. De fato, nenhuma secretaria mencionou esses atores em seu processo de elaboração curricular.

Além da influência indireta do Enem, a pesquisa revelou que outra proposta do governo federal que parece mais impactar as discussões sobre currículo é o ProEMI. A dotação direta de verbas para as escolas (via PDDE) é reconhecida como um enorme atrativo para que elas participem do programa. As secretarias estaduais de Educação, como mediadoras desse processo, estimulam as escolas e procuram estabelecer condições para que as propostas saiam do papel e possam ser realizadas. No entanto, as respostas vagas e evasivas encontradas na maior parte dos estados a respeito das experiências financiadas pelo ProEMI

explicitam bem a dificuldade de acompanhamento de discussões sobre redesenhos curriculares e sobre a consistência dos projetos pedagógicos e, em especial, de como as propostas ganham, no interior das escolas, concretude. Não existe, portanto, nenhum tipo de monitoramento ou de avaliação do que está sendo feito quanto a esses aspectos. Outro obstáculo para uma boa implementação dessa política é a falta de recursos das secretarias estaduais para garantir professores que trabalhem com um currículo mais diversificado e flexível, pois a verba federal não pode ser alocada para a contratação de professores. Com base nos dados de campo, é possível inferir que o ProEMI parece ser uma boa iniciativa, que precisa ainda ser aprimorada para que se torne efetiva e proporcione o enriquecimento curricular previsto.



EXEMPLO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS



1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos

Números

Números e sequências

- Conjuntos numéricos
- Regularidades numéricas: sequências
- Progressões aritméticas e progressões geométricas

Habilidades

- Saber reconhecer padrões e regularidades em sequências numéricas ou de imagens, expressando-as matematicamente, quando possível
- Conhecer as características principais das progressões aritméticas - expressão do termo geral, soma dos n primeiros termos, entre outras -, sabendo aplicá-las em diferentes contextos
- Conhecer as características principais das progressões geométricas - expressão do termo geral, soma dos n primeiros termos, entre outras -, sabendo aplicá-las em diferentes contextos
- Compreender o significado da soma dos termos de uma PG infinita (razão de valor absoluto menor do que 1) e saber calcular tal soma em alguns contextos, físicos e geométricos

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Conteúdos

Relações

Estudo das funções

- Qualidades das funções
- Gráficos: funções trigonométricas, exponencial, logarítmica e polinomiais
- Gráficos: análise de sinal, crescimento e taxa de variação
- Composição: translações e reflexões
- Inversão

Habilidades

- Saber usar de modo sistemático as funções para caracterizar relações de interdependência, reconhecendo as funções de 1º e de 2º graus, seno, cosseno, tangente, exponencial e logarítmica, com suas propriedades características
- Saber construir gráficos de funções por meio de transformações em funções mais simples (translações horizontais, verticais, simetrias, inversões)
- Compreender o significado da taxa de variação unitária (variação de $f(x)$ por unidade a mais de x), utilizando-a para caracterizar o crescimento, o decréscimo e a concavidade de gráficos
- Conhecer o significado, em diferentes contextos, do crescimento e do decréscimo exponencial, incluindo-se os que se expressam por meio de funções de base e

VISÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

A maioria dos estados utiliza os termos competências (alguns combinados com habilidades) ou equivalentes como capacidades, expectativas de aprendizagem, o que os estudantes devem aprender, o que explicita uma visão de ensino por competências. No entanto, esses conteúdos não são claros e permanecem genéricos.

EXCESSO DE CONTEÚDOS

O excesso de conteúdos é uma característica que perpassa todos os currículos analisados pela pesquisa – o que deixa pouco ou nenhum tempo para trabalhar a parte diversificada do currículo.



“ O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO É INCHADO NÃO APENAS PELO NÚMERO DE DISCIPLINAS MAS TAMBÉM PELO VOLUME DE CONTEÚDOS QUE HÁ EM CADA UMA DELAS. NA FALTA DE UMA ORIENTAÇÃO NACIONAL SOBRE ATÉ ONDE VAI O COMUM (OU SEJA, ATÉ ONDE VAI O QUE ENSINAR), OS ESTADOS INFORMARAM QUE AS ESCOLAS TÊM SE PAUTADO MUITO PELO ENEM. ”



CONTEÚDOS UNIVERSAIS PREDOMINANTES

Os documentos tendem a evitar a o detalhamento dos conteúdos para deixar espaço para a regionalização e para as especificidades e preferências de cada escola e rede.

DIFICULDADE PARA ACORDAR OS CONTEÚDOS

É DIFÍCIL JUSTAMENTE PORQUE, PARA CHEGAR A ALGUMA INDICAÇÃO SOBRE O QUE ENSINAR NO ENSINO MÉDIO, É PRECISO ANTES ULTRAPASSAR DISPUTAS DE PODER E CONVICÇÕES IDEOLÓGICAS. EM ESPECIAL, É PRECISO QUE TAIS CONTEÚDOS FAÇAM DIFERENÇA NAS TRAJETÓRIAS PESSOAIS DOS ALUNOS, AO SE CONVERTEREM EM FERRAMENTAS IMPORTANTES DE LEITURA DA REALIDADE. TALVEZ, ENTÃO, A ESCOLA PASSE A SER MAIS ATRAENTE AOS JOVENS E AO PAÍS.





A REVISTA GESTÃO ESCOLAR, EDIÇÃO “MAPA DOS CURRÍCULOS”, REALIZOU UM APANHADO DOS PRINCIPAIS PONTOS DA PESQUISA REALIZADA PELAS FUNDAÇÕES VICTOR CIVITA E CARLOS CHAGAS SOBRE OS CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO, E TAMBÉM SOBRE OS DO FUNDAMENTAL II. NA PUBLICAÇÃO, ESPECIALISTAS ENTREVISTADOS COMENTARAM SOBRE **5 GRANDES DESAFIOS DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR PELAS REDES ESTADUAIS**. ABAIXO OS DESAFIOS E APONTAMENTOS DE POSSÍVEIS CAMINHOS.

1º ARTICULAÇÃO DE CONTEÚDOS



SEM PERDER O FOCO NAS PARTICULARIDADES DAS DISCIPLINAS.

VIA PLANEJAMENTO NAS ESCOLAS, UTILIZANDO O HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO.

SUPERANDO NO ENSINO DOCENTE A CULTURA DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO.

“ NÃO HÁ RECEITA PARA A INTERDISCIPLINARIDADE. ISSO SERÁ FEITO DE ACORDO COM O CONTEXTO E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DAS ESCOLAS. ”

– ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETTO –
PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP E CONSULTORA DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS E DO CENPEC

“ A PRÓPRIA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR É DISCIPLINAR E NÃO HÁ QUASE NENHUMA INTERAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES LICENCIATURAS. ”

– BERNADETE GATTI –
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

2º AUTONOMIA DOCENTE



SABENDO QUE OS DOCUMENTOS SÓ
PODEM SER LEVADOS A PRÁTICAS NAS
ESCOLAS, POR GESTORES E DOCENTES.

CONSIDERANDO QUE A AÇÃO DO EDUCADOR
VAI MUITO ALÉM DE ASPECTOS TÉCNICOS,
COMO O DE OPERACIONALIZAR ATIVIDADES
E IDEIAS QUE VENHAM DE OUTRO LUGAR.

SABENDO QUE QUANTO MELHOR
A FORMAÇÃO DOCENTE, MAIOR
AUTONOMIA TERÁ O PROFESSOR EM
RELAÇÃO AO CURRÍCULO.

**“ OS DOCENTES PRODUZEM CONHECIMENTO
NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE REALIZAM.
A ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS
CURRICULARES NECESSITARIA LEVAR EM
CONSIDERAÇÃO AS DIMENSÕES PRODUTIVAS E
CRIATIVAS DO TRABALHO DELES. ”**

**– ANTONIO CARLOS AMORIM –
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP**

**“ O PROFESSOR BEM FORMADO SEMPRE TERÁ
UM BOM GRAU DE AUTONOMIA, TANTO
PELO SEU DOMÍNIO DA MATÉRIA E OUTROS
SABERES ASSOCIADOS COMO PELO SEU
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO. ”**

**– BERNADETE GATTI –
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS**

3º VÍNCULO COM AVALIAÇÃO



ATENTAR PARA AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO DETERMINANTES DO ENSINO EM SALA DE AULA, REDUZINDO OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

NÃO SECUNDARIZAR A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS, QUE REPRESENTAM A AUTONOMIA E INICIATIVA DO GRUPO GESTOR EM CADA ESCOLA E GARANTEM UM PROCESSO CURRICULAR PLENO.

ATENTAR PARA O CURRÍCULO QUE ENFATIZE O ENSINO DE CONTEÚDOS “AVALIÁVEIS” E COGNITIVOS E DEIXE DE LADO APRENDIZADOS TAMBÉM IMPORTANTES, MAS QUE SÃO MEDIDOS DE MANEIRA MAIS SUBJETIVA.

“ TRATA-SE DE FORMAR INTEGRALMENTE PARA A CIDADANIA AS NOVAS GERAÇÕES, EM UM DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS COM SEUS SIGNIFICADOS PARA A VIDA, O QUE INCLUI COMPORTAMENTOS, VALORES E ATITUDES ”

– BERNADETE GATTI –
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

“ COM O ESTABELECIMENTO DE SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E DE APRENDIZAGEM CENTRALIZADOS, OS PAPÉIS DO PROFESSOR E DA COMUNIDADE ESCOLAR EM GERAL ALIJAM-SE DE UMA PARTICIPAÇÃO MAIS ARTICULADA E AUTORAL. OS GESTORES TRABALHAM PARA RESPONDER ÀQUILO EXIGIDO NA PROVA EXTERNA E, EM MENOR GRAU, AO QUE INTERESSARIA MAIS AOS PROJETOS POLÍTICOS-PEDAGÓGICOS (PPP) DAS ESCOLAS. ”

– ANTONIO CARLOS AMORIM – PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

+ PARA SABER MAIS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ACESSE O RELATÓRIO “FORMAÇÃO DE EDUCADORES”.



4º LOCAL VERSUS CENTRAL



CONFERIR À PARTE LOCAL E DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO A SUA DEVIDA IMPORTÂNCIA.

ATIVAR OS RECURSOS DA COMUNIDADE PARA INTEGRÁ-LOS AOS TRABALHOS ESCOLARES.

“ A PARTE DIVERSIFICADA MERECE SER ANALISADA COM CUIDADO E QUESTIONADA, POIS NEM SEMPRE É TÃO DIVERSIFICADA ASSIM; ELA É COMUM NA OFERTA DE UMA MESMA LÍNGUA ESTRANGEIRA, COMO POR EXEMPLO INGLÊS. ”

— GISELA TARTUCE —
COORDENADORA DA PESQUISA
SOBRE CURRÍCULOS DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

“ LOCALMENTE, DIRETORES PODEM ACIONAR OS RECURSOS DA COMUNIDADE E APOIAR PROFESSORES E ESTUDANTES A INTEGRÁ-LOS AOS TRABALHOS ESCOLARES, SEJA CRIANDO ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO, SEJA LEVANDO OS ESTUDANTES PARA CONTEXTOS SOCIAL, AMBIENTAL E CULTURAL DIFERENTES, MEDIANTE PROJETOS BEM ORIENTADOS. ”

— BERNADETE GATTI —
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

“ O QUE SE NOTA É A DISPUTA DO QUE PRECISARIA SER CONTEMPLADO COMO MÍNIMO. NESSE JOGO DE PODER, AS DISCIPLINAS BUSCAM GARANTIR SUA PRESENÇA. MAS, NA BATALHA ENTRE PARTE COMUM E DIVERSIFICADA, ESSA ÚLTIMA FIGURA SEMPRE EM SEGUNDO PLANO. ”

— ANTONIO CARLOS AMORIM —
PROFESSOR DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

“ CONHECIMENTOS BÁSICOS SÃO COMUNS: LER E ESCREVER, SABER INTERPRETAR TEXTOS DIFERENCIADOS, TOMAR CIÊNCIA DOS ESPAÇOS DE VIDA, DOS HÁBITOS, POR EXEMPLO. MAS CURRÍCULOS PRECISAM TER ESPAÇOS DE FLEXIBILIDADE. ”

— BERNADETE GATTI —
VICE-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
CARLOS CHAGAS

5ª DIVERSIDADE NEBULOSA



A QUESTÃO NÃO PODE SER TRATADA DE FORMA POLARIZADA ENTRE O PADRÃO ÚNICO/IDÊNTICO E O DIVERSO/DIFERENTE, AGLUTINANDO AS DIFERENÇAS SEM CRIAR POSSIBILIDADES PARA ENCONTROS E TRANSFORMAÇÕES.

INCLUIR NO DEBATE QUESTÕES DE GÊNERO.

ENVOLVER NO DEBATE TODOS OS GRUPOS, E NÃO SOMENTE OS “DIFERENTES”.

ENXERGAR A MULTIPLICIDADE DAS DIFERENÇAS.

“ PARA O NEGRO E O ÍNDIO SEREM RESPEITADOS E MELHOR CONHECIDOS, SUA CULTURA DEVE SER TRABALHADA EM TODAS AS ESCOLAS. TEMAS COMO HOMOFOBIA E DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES TAMBÉM PRECISAM SER DEBATIDOS POR TODOS. ”

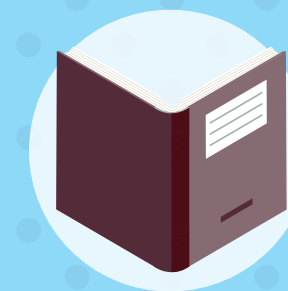
– ELBA SIQUEIRA DE SÁ BARRETTO –
PROFESSORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP E
CONSULTORA DA FCC E DO CENPEC

“ A DIVERSIDADE TEM SIDO ENTENDIDA COMO OUTRA SÍNTESE QUE AGLUTINA AS DIFERENÇAS EM UM TIPO DE HOMOGENEIDADE VARIADA, CUJAS MARCAS DOS SUJEITOS SÃO APAGADAS TOTALMENTE. ”

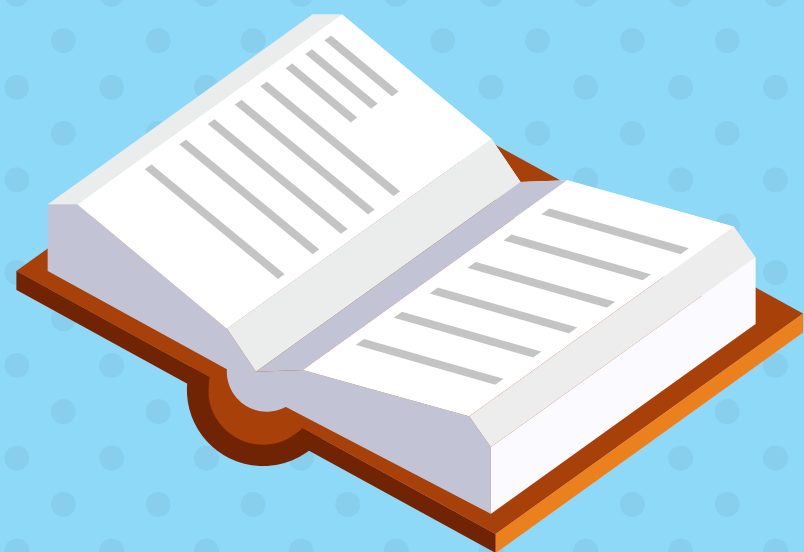
“ PENSO QUE SEJA MUITO IMPORTANTE, NAS DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO E ESCOLA, MIGRARMOS DO PENSAMENTO COM E SOBRE A DIVERSIDADE PARA O PENSAMENTO DA DIFERENÇA. HÁ ACÚMULO CONSIDERÁVEL DA PRODUÇÃO DE PESQUISAS ACADÊMICAS NESSE CAMPO, QUE NOS DÁ ALGUMAS PISTAS SOBRE O QUÃO É IMPORTANTE, PELO MENOS, COLOCAR A DIFERENÇA COMO ALGO A SER PROBLEMATIZADO, DEBATIDO E (RE)VITALIZADO. ”

– ANTONIO CARLOS AMORIM –
PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

2. TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O CURRÍCULO



O livro *21st Century Skills* faz um breve mapeamento das tendências relacionadas ao currículo no século passado e quais os apontamentos que surgem a partir da segunda década do milênio e que devem pautar a educação do futuro.



PASSADO

Currículo = O que os estudantes deveriam saber.

- Muitas normas/ tópicos/conteúdos.
- Muito tempo para o ensino de todo o proposto.
- Foco dos professores em “cobrir” o conteúdo.
- Avaliação de poucos conteúdos (randômico).
- Questões de múltipla escolha.
- Ensino focado em avaliação.
- Ausência de tempo para exploração colaborativa.

SÉCULO XXI

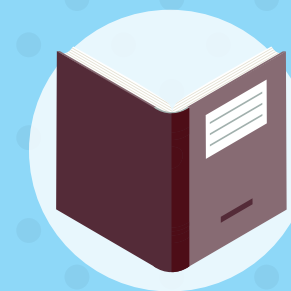
- Currículo = O que os estudantes deveriam ser capazes de fazer com o conteúdo aprendido.
- Lista curta de conteúdos essenciais por área.
- Definição de competências e habilidades que os estudantes podem empregar quando aplicam o conteúdo em tarefas.
- Padrões focados em questões conectados ao “mundo real” que promovam o aprendizado entre disciplinas utilizando temas transversais do século XXI.
- Padrões devem incluir graus de apreensão de conhecimentos.
- Deve haver uma previsão de aprofundamento do conhecimento ao longo das séries.
- Deve haver oportunidades para o aprendizado colaborativo em grupos e por projetos.
- Estratégia mista de avaliação (avaliação da aprendizagem + avaliação para aprendizagem).

ALGUNS DIRECIONAMENTOS DO INSTITUTO AYRTON SENNA AJUDAM A COMPLEMENTAR ESTE CURRÍCULO DO SÉCULO XXI:

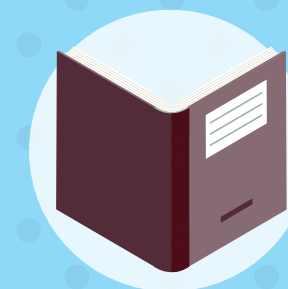
- O currículo deve ser integrado e flexível.
- Deve mobilizar e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.
- Deve haver tempo e espaço para a personalização da trajetória escolar do estudante.



- Tenha espaço para protagonismo juvenil (jovens e suas aprendizagens no centro do processo formativo, reconhecidos em suas identidades, singularidades e potencialidades).
- Permita que os professores tenham caminhos estruturados e intencionais para sua prática educativa.



A *Curriculum Foundation*, organização inglesa que apoia a construção de currículos de países pelo mundo (como Austrália, Chile e Estados Unidos), define dez princípios de um currículo de alto nível (organizados em quatro domínios).



VALORES, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

- Será baseado em valores, objetivos e princípios claros e compartilhados, que colocam os estudantes no centro do currículo e reconhecem seu papel como cidadãos do mundo.
- Proverá oportunidades estimulantes para o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social, científico, estético e criativo de cada estudante.

COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA O APRENDIZADO E PARA A VIDA

- Garantirá o desenvolvimento de competências para o aprendizado e para a vida, e um sentido de esperança e autoria em cada estudante.
- Encorajará a autonomia de ideias e ações e o desenvolvimento de interesses e talentos individuais.
- Estimulará a imaginação, encorajará a curiosidade e desenvolverá a criatividade.

AS PRINCIPAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO MUNDO

- Garantirá aos estudantes o conhecimento, as habilidades e a compreensão das principais áreas de conhecimento e das disciplinas.
- Garantirá a compreensão de como o aprendizado em diferentes áreas de conhecimento é relevante e está interconectado com a vida, as questões globais e os eventos mundiais do passado, do presente e do futuro.
- Proverá caminhos claros e relevantes para aprender e a flexibilidade para responder a necessidades de desenvolvimento, interesses e contextos.

CONTEXTOS GLOBAIS, NACIONAIS, COMUNITÁRIOS E LOCAIS

- Contextualizará o aprendizado no contexto da vida e da comunidade local do estudante, e também dentro das dimensões nacional e internacional.
- Lidará com questões contemporâneas assim como com as grandes ideias que influenciam o mundo.

+ MAIS EM CURRICULUM FOUNDATION



3. DICAS INTERNACIONAIS PARA MONTAR O CURRÍCULO DA REDE

Das experiências da Curriculum Foundation no desenho e implementação de currículos, podemos aprender:

- Não se pode debater os padrões curriculares infinitamente – uma decisão deverá ser tomada.
- Devemos atentar constantemente para a coerência entre conteúdo e faixa etária.

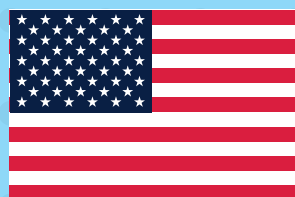
- O sistema educacional todo deve apontar qual é o currículo. “Ninguém deve sentir que está aplicando o currículo dos outros”.
- Pais e filhos devem conseguir entender o currículo.
- Se as competências são genéricas, deve ser clara a contribuição de cada disciplina para cada competência.



“NENHUM PROFESSOR DEVE DIZER: PRECISAMOS CORRER COM ISSO!”

“PREPAREM OS ESTUDANTES PARA OS DESAFIOS DA VIDA AO INVÉS DE TESTAREM ELES PARA A VIDA.”

**– DAVE PECK –
CEO DA CURRICULUM FOUNDATION**



PHIL DARO, RESPONSÁVEL PELA REDAÇÃO DA ÁREA DE MATEMÁTICA DO COMMON CORE NORTE AMERICANO

- Desenhar o processo com imenso apoio dos professores e na sua linguagem (formar equipes com mais professores do que com redatores de avaliações).
- Pôr o currículo a teste antes de estar pronto para que haja possibilidade de mudança.
- Pôr o interesse do currículo comum acima de interesses políticos.
- Dar exemplos práticos, pois facilitam a aplicação pelo professor.
- O currículo deve ser simples, claro e conciso.



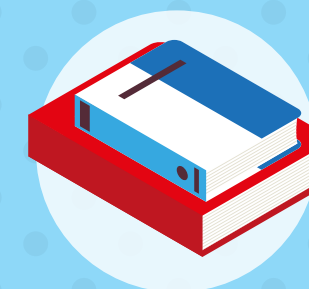
MELANIE THOMPSON, REDATORA DO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA AUSTRALIA

- Testar, errar e retomar.
- Avaliar se os conteúdos de uma disciplina conversam com os conteúdos de outras.
- Avaliar se a quantidade de conteúdos deixa o currículo, de forma geral, pesado para o estudante.
- Ser pragmático, tomar decisões e avaliar a pertinência de cada conteúdo (se algo novo for inserido, algo terá de sair).



EM ONTÁRIO, CANADÁ, O PROCESSO SEGUIU OS SEGUINTE PASSOS:

- Diretores e gestores fizeram uma reflexão sobre quais habilidades gostariam que os estudantes tivessem desenvolvidas quando deixassem a escola.
- Grande consulta pública, envolvendo professores, estudantes, funcionários das escolas, membros da comunidade e empresários locais.
- Conscientização da importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



RESUMO

Pesquisa das fundações Carlos Chagas e Victor Civita revelou os elementos mais evidentes nos currículos das redes estaduais para o Ensino Médio:



DESAFIO DE FORMAR PROFESSORES



CONEXÃO COM OS CONTEÚDOS DOS VESTIBULARES



FALTA DE ENVOLVIMENTO DO JOVEM NA FORMULAÇÃO DO CURRÍCULO



DIRECIONAMENTO PARA COMPETÊNCIAS



EXCESSO DE CONTEÚDOS



CONTEÚDOS MAIS GERAIS PARA DAR ESPAÇO À REGIONALIZAÇÃO E OUTRAS PARTICULARIDADES DAS ESCOLAS E REDES

**MUITO
OBRIGADO!**

Uma parceria:

